

# BOI BRASILEIRINHO



## BOI BRASILEIRINHO - SÍTIO SOCORRO - MASSAPÊ

O grupo Brasileirinho, da localidade de Sítio Socorro (Massapê) nos recebeu por meio de cinco integrantes: Hermano Pompílio de Castro, mais conhecido como Seu Duquinha, que é sanfoneiro e cavaquista e um dos mais antigos do grupo, com quase cinquenta anos 'puxando o fole' na brincadeira do boi; João Batista de Castro, coordenador e brincante do boi, interpretando o personagem 'véia'; Antônio Carlos da Silva, que brinca como o 'caboclo'; Antônio José Alves, o 'Mateus'; que já soma mais de três décadas no grupo; e a Sra. Raimunda do Nazaré, septuagenária que toca zabumba no grupo e é irmã do seu Duquinha e mãe de João Batista e Antônio Carlos.

Segundo o relato dos brincantes, o grupo foi fundado ainda na década de 1960, com o nome Boi Estrela. Conhecido pela ortodoxia na execução da brincadeira, o Brasileirinho já participou das sete edições do Festival de Reisados de Meruoca e dos tradicionais desfiles dos caretas em Meruoca, além de apresentações também na sede de Massapê e em outras comunidades próximas. O grupo é composto por agricultores, pedreiros e outros profissionais de origem humilde, que encontram, na brincadeira, uma forma de diversão e de manter viva sua cultura e memória.

Dentre as toadas cantadas pelo grupo, destacamos:

### TOADAS DE ENTRADA

**Segunda eu plantei a cana e terça amanheceu nascendo**

**Quarta amanheci cortando e quinta amanheci moendo**

**Sexta fiz a cachaça, sábado amanheci bebendo**

**Domingo foi a ressaca e segunda amanheci comendo**

**Cachaça jeribita, feita do pau do torém**

**Bebe o rico, bebe o pobre, bebe quem tem o seu vintém**

**Até você que é liso, meu capitão, beba também**

### A TOADA DA CHEGADA DO BOI

**Têm três coisas nesse mundo**

**Se Deus me desse eu queria**

**Uma fazenda de gado, uma cada na**

### Bahia

**E uma mulher bem bonita pra 'mim' beijar todo dia**

**Eita, meu boi bonito, e eu vim te buscar  
Mandado do papau, garrote, eu vou te levar**

**Eita meu boi bonito, e tu presta atenção  
Eu tô mais esse povo, danado, mais o capitão**

**Eita meu boi bonito, que agora eu vou falar**

**Em terra que o s outros andam, garrote, tem que se respeitar**

**Eita meu boi bonito, e tu presta atenção  
Tu se quebra decente, garrote, aqui para o povão**

**Eita meu boi bonito, pisa de lá pra cá  
Num vamos fazer feio, garrote, tu tem que me acompanhar**

**Eita meu boi bonito, tu é bem 'pintadin'  
Tu pisa a pisada certa, pro povo que 'tão' aqui**



## MESTRE PIAUÍ - QUIXERAMOBIM

Antônio Batista da Silva é um simpaticíssimo quixeramobiense conhecido por Mestre Piauí. Homenageado na Edição Ceará Natal de Luz de 2017, ao lado do saudoso Mestre Boca Rica, Piauí coleciona honrarias em sua galeria repleta de placas, títulos e adereços da brincadeira do boi.

Reconhecido como Tesouro Vivo da Cultura pelo Governo do Estado do Ceará, o Mestre propaga seus saberes por meio de encontros as quartas-feiras com 25 estudantes da rede pública de ensino em Quixeramobim.

São quase setenta anos na labuta dos reisados. O Mestre nos conta que os tempos já foram mais difíceis e que, pra manter a brincadeira, teve que fazer sacrifícios, mas hoje existem uma serie de aparatos que tornam as coisas mais fáceis e acessíveis. Piauí já participou de varias edições do encontro mestres do mundo, que acontece anualmente em Limoeiro do Norte e em 2017, representou sua cidade na XII Bienal Internacional do Livro, em Fortaleza, quando participou de mesa redonda sobre cultura e realizou uma apresentação do seu grupo de reisados, o Boi Estrela, no auditório dos Mestres da Cultura – Centro de Eventos do Ceará.

Dentre as toadas cantadas pelo grupo, destacamos:

A TOADA DOS SANTOS REIS

**A Deus e salve casa santa onde Deus fez a morada  
A Deus e salve casa santa onde Deus fez a morada  
Onde mora o cálice bento e a hóstia consagrada  
Nosso Senhor subiu aos céus domingo da  
ressurreição  
Nosso Senhor subiu aos céus domingo da  
ressurreição  
Ele foi morto, crucificado, sexta-feira da paixão  
Ele foi morto, crucificado, sexta-feira da paixão  
Oh de casa, oh de fora, oh de casa, oh de fora  
Menina, vai ver quem é, menina vai ver quem é  
São os 'cantador' de reis, são os 'cantador' de reis  
Quem mandou foi São José, quem mandou foi  
São José  
São José também chorou, neste dia de alegria  
Mas depois de muitos anos, São José também  
chorou  
De ver sofrer seu filho amado, pregado numa cruz  
com tanta dor**

**Oh de casa, oh de fora, oh de casa, oh de fora**

**Menino, vai ver quem é, menino vai ver quem é  
São os 'cantador' de reis, são os 'cantador' de reis  
Quem mandou foi São José, quem mandou foi  
São José**

**'Tirar' reis não é pecado, 'tirar' reis não é pecado  
São José também tirou, São José também tirou  
São José também chorou neste dia de alegria  
Mas depois de muitos anos, São José também  
chorou**

Alguns dos filhos do Mestre Piauí participam do reisado e sua esposa, sempre afável e atenciosa, o acompanha nas jornadas. Foi uma experiência magnífica conversar e conhecer um pouco da vida do Mestre Piauí e de sua família.

# MESTRE PIAUÍ

# MESTRE CHICO EMÍLIA



## MESTRE CHICO EMÍLIA - CIPÓ DOS ANJOS - QUIXADÁ

Francisco Ferreira Neres, o famoso mestre Chico Emília, coordena o Boi Coração desde 1993, herança deixada pelo fundador do grupo, Sr. Francisco Domingos Firmino, o "Seu Assis", falecido em 2017. Chico Emília vive na localidade de Boa Água, a cerca de 20 km da sede do município de Quixadá e nos recebe com calor e simpatia no seu aprazível alpendre.

"A origem do boi coração vem do Seu Assis, pois foi ele que defendeu esse nome, boi coração. O nosso reisado de caretas representa o trabalhador, o agricultor, o vaqueiro, essas coisas. Por exemplo, a burrinha. Todo mundo sabe que a burra antigamente foi o maior meio de transporte, só quem possuía eram as pessoas ricas. Hoje trocaram pela hilux, pela bros (motocicleta), essas coisas. E assim é com a ema, com o bode, a alma. O nosso reisado é voltado pras coisas do sertão", nos conta o Mestre Chico Emília.

Dentre as toadas cantadas pelo grupo, destacamos:

### TOADA INICIAL

Lá,  
Lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá,

**Ô de casa, ô de forra, Mãe geronima é quem tá aqui**

**É o cravo, é a rosa, é a flor do bugari**

**Esta casa está bem feita, por dentro, por fora não**

**Pro dentro é cravo de rosa, por fora manjericão**

**Santo Reis do Oriente só andam fora de hora**

**Eles foram pra Belém visitar Nossa Senhora**

**O senhor dono da casa, eu não quero seu dinheiro**

**Eu só quero é a licença pra brincar no seu terreiro**

**Senhora dona da casa, abra a porta, acenda a luz**

**São os reis do Oriente, são do espírito de Jesus**

**Olha a chuva chovendo, a goteira pingando**

**Meu 'padrin' abra essa porta que eu tô me molhando**

**Mas abre essa porta de nossa senhora, que nós mora longe, já pode ir sem demora**

Nosso agradecimento especial ao colaborador do grupo, Ednêis Brito, por ter nos apresentado e nos levado até o grupo.

O Mestre Chico Emilia e o grupo é uma grande referência não só em Quixadá mas em todo o Sertão Central, pela sua versatilidade musical, pela preservação dos modos de fazer reisado com os traços tradicionais da brincadeira e pela sua generosidade em ensinar a nova geração.



# BOI PÉ QUENTE

## BOI PÉ QUENTE - SÃO VICENTE - MERUOCA

O grupo Pé Quente é formado por moradores das comunidades de Gameleira e São Vicente, Meruoca. Os brincantes Adriano Taveira, Sr. Zé Sena e Edvan Rodrigues nos recebem com bastante ímpeto, para conversarmos sobre a manifestação.

Sr. Zé Sena nos conta que a origem do grupo remonta ao ano de 1971, fundado por ele próprio e um primo, conhecido como Lalá. O nome Pé Quente vem da expressão em si. Na região, quem tem o "pé quente" é aquela pessoa que dança rápido, agitado e esta é uma das características do grupo, a dança sempre frenética.

Destacamos o trabalho promissor de transmissão de saberes, pois os brincantes do grupo Pé Quente, incentivam as crianças da comunidade a participar da brincadeira. Este trabalho resultou na criação de um grupo infantil, cujas crianças estão, paulatinamente, passando a integrar, também, o grupo adulto, numa intensa integração de gerações em que os fazeres entram em salutar simbiose.

Dentre as toadas cantadas pelo grupo, destacamos:

### TOADA DE ENTRADA

**"Oh senhor dono da casa, a 'Mãe Geroma' é quem tá a (Bis)**

**E é o cravo e a rosa e a fulô do bugari.**

**Abre a porta se queres abrir, a noite é tão bela pra nós divertir (Bis)**

Depois da grande farra dos caretas, com as infinitas sátiras ao capitão (ou capitã, como é comum no grupo), vem a toada do "levanta boi":

**"Tu te alevanta boi, vamos vadiar (Bis)**

**Hoje nesse terreiro, garrote, vou o sol raiar" (Bis)**

Seguido de:

**"Oh, te dou lelê, mas oh te dou lalá, o povo ta querendo, garrote, é ver tu dançar**

**E esse agito todo 'vêi' da Gameleira.(Bis)**

**Dança, dança, dança boi, levanta poeira" (Bis)**

Na ressurreição, entoa-se:

**"Desce de rio abaixo, ô Lelê, desce uma canoa.**

**Com São Francisco dentro, ô Lelê, e Santo**

### 'Antôin' na proa.

**Chega 'dotô', chega 'dotô', chega 'dotô' pra receber**

**A receita desse boi"**

"Cada personagem dá sua receita e continua a toada", nos relata Adriano, que enfatiza, juntamente a Seu Zé Sena, que "O nosso diferencial é que cada um de nós faz nosso improviso. Não é só um que canta o reisado, cada um faz sua parte", completa.

### TOADA DO MACAQUINHO

**"E ele disse que gira, gira, gira, o macaquinho, macaquinho da aurora, e ele disse que gira, gira, o macaco chegou agora"**

O grupo pé-quente costuma brincar durante o mês de janeiro, mas tem participado das programações natalinas nos últimos anos. É comum também a montagem do grupo para a festa dos caretas na semana santa.

# CARETAS DE COURO



## CARETAS DE COURO - MESTRE ANTÔNIO LUIZ - POTENGI

Um reisado bastante diferente. Visitado por personalidades como o pesquisador Oswald Barroso e pelo governador do Ceará Camilo Santana, encontramos o reisado de caretas de couro na comunidade de Sassaré, município de Potengi, sob a coordenação do Mestre Antônio Luiz de Souza, reconhecido pela Secretaria da Cultura do Estado do Ceará como Tesouro Vivo da Cultura

O reisado do Mestre Antônio Luiz começou ainda na década de 1930, com seu bisavô, Benedito Sousa Lima, na comunidade de Lagoa do Sassaré, próximo a atual residência do mestre.

São doze caretas, vestidos com camisas azuis e calças vermelhas e as emblemáticas máscaras, feitas com pau de mulungu e camarú, com barbas, chapéu em forma de cone e adereços típicos que caracterizam o grupo. Segundo Antônio Luiz, o reisado nasce quando as pessoas em estado de enfermidade fazem promessas com os santos reis do oriente e se forem atendidas, confeccionam as máscaras e adereços e todos os anos brincam em homenagem aos santos que atenderam suas preces.

Casado com Raimunda Pereira dos Santos, conhecida como Rosa, o Mestre está prestes a completar 61 anos e nos conta que nem sempre teve o reconhecimento de hoje. "Já fui chamado de vagabundo, diziam que isso era coisa de quem não tinha o que fazer, já fui perseguido até pela polícia, mesmo estando com a licença do reisado nas mãos. Mas hoje em dia tá melhor". É interessante o fato de que a entrada do grupo não é cantada, ficando o som a cargo do violão, triângulo, pandeiro e das batidas de espada.

Dentre as peças cantadas pelo grupo, destacamos:

### PEÇA DO BOI

**Meu boi bonito, é bumba/Touro do gado, é bumba/Boi estrelinha, é bumba/Fasta pra trás, é bumba /Touro do gado, é bumba/Faz meia lua, é bumba/Faz lua inteira, é bumba/Ia passando numa rua, é bumba/Uma dona me chamou, é bumba/Me venda esse boi, é bumba/Eu não vendo e nem dou, é bumba/Te prepara, boi, é bumba/Fasta pra trás, é bumba/ Chega pra frente, é bumba/Espalha os caretas, é bumba/Meu boi lavado, é bumba/Boi marabá, é bumba**

### A PEÇA DO CAVALO

**Meu cavalo anda, anda, meu cavalo é andador/Meu cavalo corre, corre, meu cavalo é corredor/Meu cavalo dança, dança, meu cavalo é dançador/Meu cavalo**

**extirpa, extirpa, meu cavalo é extirpador/Meu cavalo é bom de baixo, meu cavalo é bom baixeiro**

Mestre Antônio deixa claro que as peças não são 'cantadas', são 'chamadas'. "Não tenho voz pra cantar, não", ressalta, apesar de discordarmos com veemência, já que ouvimos suas peças. Um projeto do SESC Juazeiro e da Fundação Casa Grande, de Nova Olinda está transformando a casa do casal num museu vivo, onde as pessoas poderão ver fotos do reisado, objetos pessoais e o próprio modo de vida destas pessoas que destacam-se pela humildade e satisfação com a qual falam de sua vida e da manifestação.

# GERARDINHO CHICÓ

## MESTRE GERARDINHO CHICÓ - MERUOCA

Gerardo Soares da Costa, o popular Gerardinho Chicó é um artista plural. Começou a brincar no reisado de seu pai, o saudoso Francisco Soares, ainda na adolescência, brincando como dama, galante e índio. "Eu cheguei a ser chefe de índio e acompanhei o papai e meus irmãos tudo brincando, nessa época de sessenta (década de 1960) pra cá. O papai era conhecido como o homem do reisado", nos diz Gerardinho que canta na banda Meruocanos do forró, além de atuar como compositor, artesão e poeta, sendo uma grande referência artística em Meruoca.

O grupo de reisados do qual participava se dissipou há alguns anos e atualmente só restam as lembranças dos bons tempos. "Quando chega janeiro o pessoal passa por mim e diz: Gerardim, rapaz, quando eu te vejo só me lembro do reisado. Aí eu digo: rapaz, ta me achado parecido com o boi? (risos)". O brincante afirma que, por ele, voltaria a brincar, mas as pessoas que compunham seu grupo acabaram se dispersando e as dificuldades seriam imensas pra reunir todo mundo. Dentre as toadas que eram cantadas pelo grupo, destacamos:

**Mas chegou o mês de novembro/Deu da primeira chuvada/Pra unir a vaqueirama/De junto à casa caiada  
Pra olhar o campo vasto e a rama já esta fechada/Vaqueiro bandado és Deitado em cima da cama/Na porteira do curral, perra toda bezerrama/O gado urra no mato como quem primeiro chama/Tem quatro coisas no mundo que faz eu dobrar "camim"/Um rolo de cascavel e uma touceira de "espin"/Uma raposa parida e uma "véia de biquin"/Vou terminar meu repente, termino dizendo assim/Quem tá cantando pra você, ele chama Gerardim/Ao meu lado tem o Tampinha e todo mundo diz assim/Raylane e Ernandes tá aqui em nossa presença/E eu cantando pra vocês que tem muita paciência/Aqui em nossa Meruoca, nós somos de competência**

A TOADA DOS INDIOS

**Boa noite, seu Capitão, em suas faces eu aqui estou/Boa noite, seu Capitão e todos que estão presentes/Nós viemos aqui mandados, dos santos reis (do) oriente/Capitão, peço licença/Licença queira me dar/Hoje aqui no seu terreiro pros índios se apresentar/Hoje aqui nesse terreiro pros índios se apresentar/Já estou no campo da luta com os meus quatro irmãos/Agora vem o exército que eu não me entrego a prisão**

Gerardinho é um amante da cultura popular. Seja com seu forró pé-de-serra, seja com suas lembranças dos tempos áureos do boi ou mesmo com sua produção de itens artesanais, é difícil pensar em cultura na Meruoca e não lembrar do seu nome. Quem sabe ainda possamos ter o privilégio de ver o retorno do grupo de reisados, tão almejado por aqueles que tiveram a oportunidade de presenciar.



## REISADO FOLIA DE REIS - MESTRE ZÉDIMAR - SENADOR POMPEU

Encontramos o grupo Folia de Reis na comunidade São Joaquim de Cima, há 40 Km da sede de Senador Pompeu. Com as atuais políticas de fomento do Governo do Estado do Ceará e com o apoio de produtores culturais como Adriano Sousa, de Senador Pompeu, o reisado tem despontado com mais ênfase na região, sendo um dos grupos de maior destaque do município.

Coordenado por José Pedro do Nascimento, mais conhecido como Zédimar, o reisado é composto por 17 pessoas, dos quais 12 são caretas e com um fator bem curioso: todos dançam com longas e coloridas saias. Zédimar aprendeu os macetes do reisado com seu pai, o Sr. João André do Nascimento, que ainda compõe o grupo mas, no dia de nossa visita, estava em viagem para Fortaleza. O Sr. João André já herdou a tradição de seus avós, o que nos faz concluir que o reisado remonta a, pelo menos, o início do século XX. Dentre as toadas cantadas pelo grupo, destacamos:

### TOADA DA EMA

**O passo da ema, 'penerô'**  
**Tá no meu sertão, 'penerô'**  
**Ela pôs um ovo, 'penerô'**  
**Pro meu capitão, 'penerô'**  
**Oh ema, oh ema, oh ema, oh ema, oh**  
**'sariema'**

**O passo da ema, tá nos inhamuns**  
**Ela pôs um ovo, 'penerô'**  
**É do seu Raimundo**  
**Oh ema, oh ema, oh ema, oh ema, oh**  
**'sariema'**

**O passo da ema, tá em Fortaleza,**  
**'penerô'**  
**Ela pôs um ovo, 'penerô'**  
**É para a Tereza**  
**Oh ema, oh ema, oh ema, oh ema, oh**  
**'sariema'**

**O passo da ema, tá no Quixadá, 'penerô'**  
**Ela pôs um ovo, 'penerô'**  
**E eu vou lhe dar**  
**Oh ema, oh ema, oh ema, oh ema, oh**  
**'sariema'**

E seguem os improvisos com vários nomes e lugares.

### TOADA DO BOI

**Sapo cururu, marido da gia**  
**Todo sapo canta, maninha, todo cururu**  
**gia**  
**Sapo cururu, na beira do rio**  
**Ela fez as calças, maninha, não botou a**  
**braguilha**

**Chega meu boi, é bumba**  
**Venha pra cá, é bumba**  
**Pra nós brincar, é bumba**  
**Nesse terreiro, é bumba**  
**Pro Capitão, é bumba**  
**Quem tá falando, é bumba**  
**É o caboclo, é bumba**

Casado com Aurilene Rodrigues da Silva, que sempre acompanha o reisado nas suas itinerâncias, Zédimar é pai de Aurileide da Silva Nascimento (10 anos) e José Sidmar da Silva Nascimento (15 anos), que participam do grupo.



## REISADO DEDÉ DE LUNA - MESTRA MAZÉ - CRATO

Quem conversou com a nossa equipe foi a Sra. Maria José de Luna, a Mestra Mazé, filha do fundador do reisado, Sr. Francisco José de Luna que, em 1955, montou o grupo, na cidade do Crato.

Maria José, quando da morte do pai, assume a função de Mestra, tarefa que vem exercendo com maestria até os dias atuais. Mestra Mazé comanda uma agremiação de cerca de 30 participantes.

Inicialmente, o grupo foi batizado de decolores. Porém, com o falecimento do Mestre Dedé de Luna em 2002, as filhas renomearam o reisado em homenagem ao pai. O grupo de reisados Dedé de Luna, destaca-se pelas vestimentas bem ornamentadas, coloridas e por ser formado em sua maioria, por mulheres.

Com eloquentes apresentações na Região do Cariri e em eventos por todo o Estado, como o Festejo Ceará Natal de Luz, as 'meninas do Dedé de Luna' sempre empolgam por onde passam, com os sons sempre agitados que dificilmente não nos faz mexer o corpo.

Dentre as peças cantadas pelo grupo, destacamos

### A PEÇA DE APRESENTAÇÃO

**Apresentamos nosso grupo de reisados  
Com amor e entusiasmo que chegou  
para dançar**

**É o reisado do Mestre Dedé de Luna  
É uma grande fortuna que ele plantou  
pra ficar**

**Vamos lutar com amor no coração  
Pra manter a tradição e não deixar  
acabar**

**O contramestre, nosso rei e  
embaixadores**

**São bem fortes lutadores para o grupo  
dominar**

**Dois contra-guias, duas fases, figurino  
Todos dançam com carinho para o  
grupo completar**

**Não esquecemos a nossa bela rainha  
Uma figura importante para no reisado  
dançar**

**Pra completar tem os nossos**

### entremeios

**Sereia, boi e burrinha e também o  
Jaraguá**

**Que fazem parte do folclore nordestino  
Todos são bem importantes na cultura  
popular**

**Pra encerrar os Mateus e a Catirina  
Também os tocadores para o reisado  
animar**

O reisado Dedé de Luna é uma das grandes referências de reisados do Estado do Ceará, pela suas peças, figurino e por ser um dos poucos grupos formados, em sua maioria, por mulheres, que mostram na execução da brincadeira sua força e amor pelo fazer cultural.



# BOI LAGARTIXA

## BOI LAGARTIXA - MESTRE NASCIMENTO - FORQUILHA

Na comunidade de Rasteira, município de Forquilha, encontramos o seu Raimundo Rodrigues Ferreira, líder do Boi Lagartixa, tradicional grupo de reisados da região. Porém, se perguntarmos por um Raimundo Rodrigues, dificilmente nos indicarão sua casa, melhor perguntar pelo Mestre Nascimento. "Isso é por que eu nasci no 'dia e nascimento' ", nos conta o sorridente mestre, referindo-se ao fato de ter nascido exatamente no dia de natal (nascimento de Jesus Cristo).

Com 52 anos, brinca no reisado desde os 15, quando convenceu o pai, Sr. José Rodrigues Ferreira, a leva-lo para ver o reisado na comunidade de Lagoa do Mato (distrito de Sobral). Nascimento voltou encantado e não tardou a montar o próprio boi, originalmente batizado de jacaré.

Notamos a importância dada ao personagem magarefe, que dança com os caretas, mas que tem a atribuição de matar o boi. Este termo figura no dicionário brasileiro como "indivíduo que abate e esfolia as reses nos matadouros; açougueiro, carnicheiro" e, no grupo de reisados, é atribuído aos brincantes mais desvolto, cuja tarefa é matar o boi e puxar toda sorte de improvisos.

O Boi lagartixa é composto por 06 (as vezes 08) brincantes da própria comunidade e, além dos caretas, contam com a burrinha, o boi e o caçador. Mestre Nascimento deixa claro que as toadas que utiliza, aprendeu com os antigos e não fez modificações.

Dentre as toadas cantadas pelo grupo, destacamos:

TOADA DA BURRINHA

**Zabelinha foi no céu visitar nossa  
senhora / Zabelinha deu o toque,  
Zabelinha caiu fora**

**Ê, relelê, relelê, relelê, como é de ser / No  
tocado do triângulo, no gemido do  
pandeiro**

**Eu criei a minha burra no quintal do seu  
'Mané' / O vento leva o capim e a burra  
por que não quer**

**Ê, belelêco, belelêco, belelêco de macaco  
Toda burra velha, preta, tem catinga no  
sovaco**

**Eu queria ser uma sela pra dar no  
espinhaço dela / Pra ela me querer bem**

**do tanto que eu quero a ela**

**Eu queria ser uma bride pra pousar na  
nuca dela / Pra ela me querer bem do  
tanto que eu quero a ela**

**Ê, relelê, relelê, relelê, como é de ser /  
No tocado do triângulo, no gemido do  
pandeiro**

Mestre Nascimento é pai de Bruna, Mônica e Geovane e, além de agricultor, presta serviços a uma empresa da região. Um de seus temores é que a brincadeira não continue quando ele não mais puder estar na lida do reisado. "O pessoal novo se interessa pouco pelos reisados, eu queria que a meninada pegasse o jeito e não deixasse a tradição morrer", finaliza.



## REISADO DO ESCUTA - FORTALEZA

O reisado do ESCUTA, sigla para Espaço Cultural Frei Tito de Alencar é bastante peculiar na sua execução. Isso, claro, em relação aos reisados que pesquisamos em outras regiões cearenses. De 02 a 06 de janeiro, a partir da meia noite, um grupo de 15 a 20 pessoas, coordenados pelo simpaticíssimo casal de mestres Leonardo Sampaio e Lúcia Vasconcelos sai de casa em casa no bairro entoando cânticos em louvor aos Reis Magos e ao Menino Jesus, enquanto arrecadam donativos, que são utilizados para manutenção do espaço cultural.

“Hoje a gente não dá conta de passar em todas as casas, o bairro cresceu. Tem casa que se a gente não passar, as pessoas depois vêm saber o motivo e trazem as doações mesmo assim, mas sempre fazem questão de dizer: vocês não passaram lá em casa!”, nos conta a Sra. Lúcia, que ajudou a fundar o grupo em 1990.

O filho do casal, Leandson Sampaio, Mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará, que participa do reisado nos relata a total abertura do grupo para influências musicais contemporâneas. “A gente tenta fazer as coisas de uma forma que fique mais atrativa para todos os públicos. A juventude se engaja no reisado e traz sua influência, deixando os ritmos mais acelerados. Assim, a gente tem colocado Tim Maia, Milton Nascimento, Ivan Lins e Rita Lee. Todo ano a gente procura acrescentar uma música que esteja dentro do contexto do reisado, pra dar uma vida nova ao grupo, mas sempre com zabumba, pandeiro, triângulo, pandeiro e agogô, os instrumentos típicos”

É válido ressaltar a predominância das mulheres no grupo, não obstante a presença de homens, crianças e adolescentes. O Escuta mantém uma página na internet ([blogdoescuta.blogspot.com](http://blogdoescuta.blogspot.com)) e lá podemos acessar todos os seus projetos e história, já que além do reisado, trabalha com o bumba-meu-boi, atividades de formação, arte-educação, dentre outros projetos que contribuem para o desenvolvimento social da comunidade.

Dentre os cânticos entoados pelo grupo nas madrugadas do início de janeiro, destacamos:

MEU REISADO (Domínio Público)

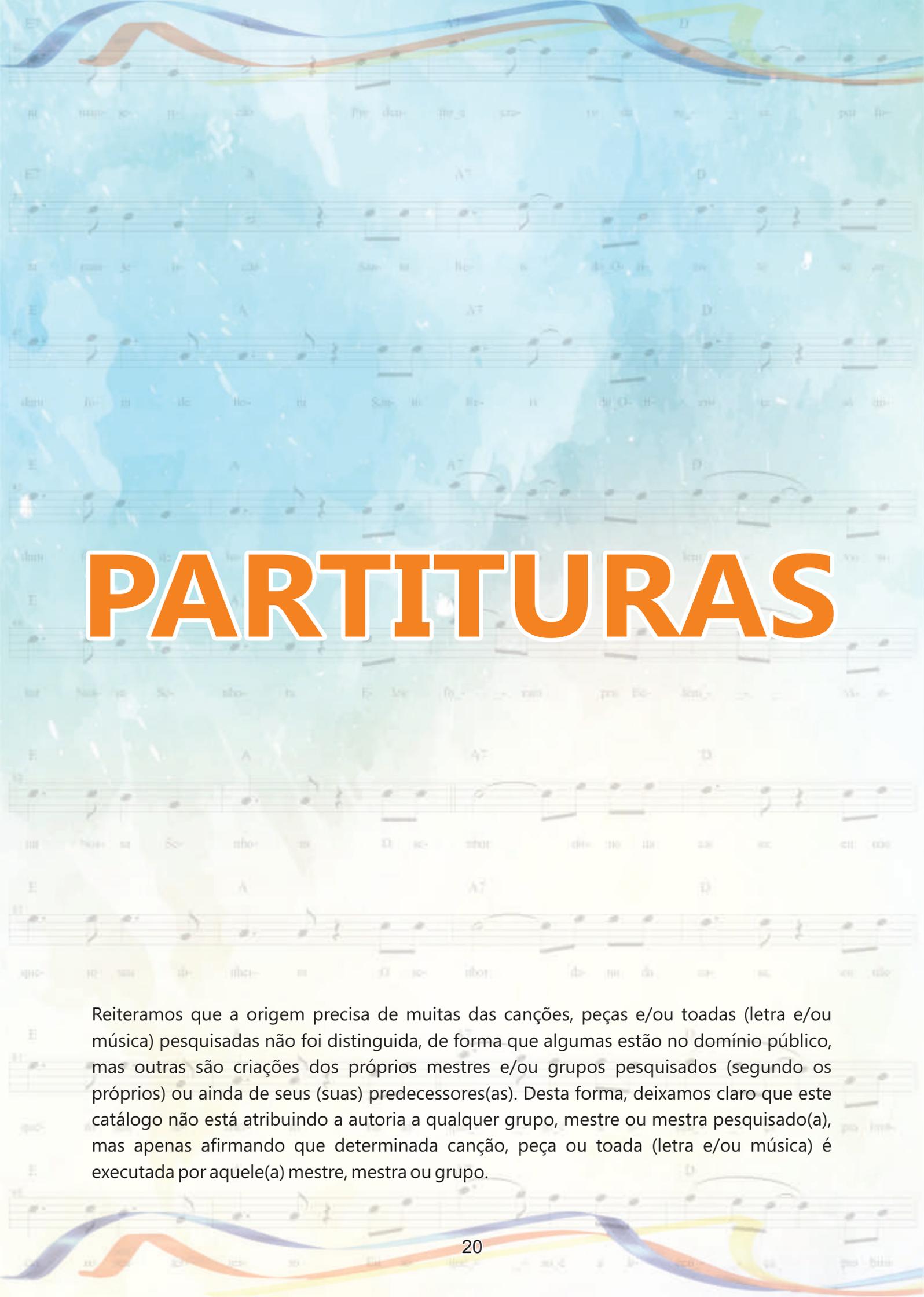
**Meu reisado quando sai à rua  
Noite de lua mais parece um beija-flor  
Eu tenho valor, eu tenho memória  
Meu peito chora, meu coração sente a dor**

**Meu senhor dono da casa  
Abra a porta e acenda a luz  
Venha dar a santa esmola  
Em nome de Jesus**

**Vejo a luz se acender  
Vejo o chinelo arrastar  
E alguém que vai sair  
Alguma coisa ele vai dar**

**Eu agradeço a santa esmola  
Que nos deu com alegria  
Em nome de Jesus  
De José e de Maria**

Sediado no Bairro Henrique George, em Fortaleza, o espaço cultural é local de múltiplas atividades de formação e fruição da arte e cultura, sendo de grande importância social para a comunidade. O Reisado do escuta já foi destaque em diversas matérias de TV e Jornal impresso, configurando-se como uma das mais singelas expressões da festa de reis da capital cearense.



# PARTITURAS

Reiteramos que a origem precisa de muitas das canções, peças e/ou toadas (letra e/ou música) pesquisadas não foi distinguida, de forma que algumas estão no domínio público, mas outras são criações dos próprios mestres e/ou grupos pesquisados (segundo os próprios) ou ainda de seus (suas) predecessores(as). Desta forma, deixamos claro que este catálogo não está atribuindo a autoria a qualquer grupo, mestre ou mestra pesquisado(a), mas apenas afirmando que determinada canção, peça ou toada (letra e/ou música) é executada por aquele(a) mestre, mestra ou grupo.

# Toada da Chegada do Boi

Cantada por Mestre Antônio Paz

Boi Coração de Aracatiaçu

**Andante**

Chamada, sem harmonia



Pen- te- cos- te Caxi- to- ré Li- vra- men- to\_A- ra- ca- ti



Quan- do\_eu fá- lar con- ti- go\_a- cor- de E dá um sal-



to, vem a- qui Lá lá lá lá lá lá lá Ê- le bum- ba\_o- lá meu boi  
Eu sou fi- lho do meu pai Ê- le bum- ba\_o- lá meu boi



Meu gar- ro- te boi Lu- lu Ê- le bum- ba\_o- lá meu boi Quem en- trou na tu- a ponte  
Eu sou neto do meu a- vô Ê- le bum- ba\_o- lá meu boi Pois não que- rem que eu vá



Ê- le bum- ba\_o- lá meu boi A- té\_o can- to\_a- tra- pa- lhou Ê- le bum- ba\_o- lá meu boi  
Ê- le bum- ba\_o- lá meu boi Pois a- on- de é que eu vou? Ê- le bum- ba\_o- lá meu boi



Por a- peli- do me chamam Ê- le bum- ba\_o- lá meu boi Ca- ná- rio, Bei- ja- Fu- lô



Ê- le bum- ba\_o- lá meu boi

Continua na próxima página

E7 A A7 D  
33 ra man- je- ri- cão Pro den- tro\_ é cra- vo de ro\_ \_ sa, por fo-

E7 A A7 D  
37 ra man- je- ri- cão San- to Re- is do\_ O- ri- en- te só an-

E A A7 D  
41 dam fo- ra de ho- ra San- to Re- is do\_ O- ri- en- te só an-

E A A7 D  
45 dam fo- ra de ho- ra E- les fô\_ \_ ram pra Be- lém\_ \_ \_ vi- si-

E A A7 D  
49 tar Nos- sa Se- nho- ra E- les fô\_ \_ ram pra Be- lém\_ \_ \_ vi- si-

E A A7 D  
53 tar Nos- sa Se- nho- ra O se- nhor do- no da ca- sa, eu não

E A A7 D  
57 que- ro seu di- nhei- ro O se- nhor do- no da ca- sa, eu não

E A A7 D  
61 que- ro seu di- nhei- ro Eu só que\_ \_ ro\_ é a li- cen\_ \_ çã pra brin-

E A A7 D  
65 car no seu ter- rei- ro Eu só que\_ \_ ro\_ é a li- cen\_ \_ çã pra brin-

# Toada de Entrada

Cantada por Mestre Chico Emília  
Boi Coração de Quixadá

**Moderato**

1 A E A

La La

5 E A A7 D

La La La La La La La La La Ô de ca- sa, ô de fo- ra, Mãe Je-

9 E A A7 D

rô- ni- ma\_é quem tá\_a- qui Ô de ca- sa, ô de fo- ra, Mãe Je-

13 E A A7 D

rô- ni- ma\_é quem tá\_a- qui É o cra- vo, é a ro- \_- sa, é a

17 E A A7 D

flor do bu- ga- \_- ri É o cra- \_- vo, é a ro- \_- sa, é a

21 E7 A A7 D

flor do bu- ga- ri Es- ta ca- sa\_es- tá bem fei- ta, por den-

25 E A A7 D

tro, por fo- ra não Es- ta ca- sa\_es- tá bem fei- ta, por den-

29 E A A7 D

tro, por fo- ra não Pro den- tro\_é cra- vo de ro- \_- sa, por fo-

Continua na próxima página

E A A7 D

69

car no seu ter- rei- ro A se- nho- ra do- na da ca- sa, a- bra\_a

E A A7 D

73

por- ta\_a cen- da\_a luz Se- nho- ra do- na da ca- sa, a- bra\_a

E A A7 D

77

por- ta\_a cen- da\_a luz São os reis do O- ri- en- \_ - te, são os

E A A7 D

81

fi- lhos de Je- sus São os reis do O- ri- en- \_ - te, são os

**Allegro**

E A E7 A

85

fi- lhos de Je- sus O- lha\_a chu- va cho- ven- do a go- tei- ra pin- gan- do Meu "pa- din" a- bra\_es- sa

E7 A E7 A

89

por- ta que eu tô me mo- lhan- do O- lha\_a chu- va cho- ven- do a go- tei- ra pin- gan- do Meu "pa- din" a- bra\_es- sa

E7 A D A

93

por- ta que eu tô me mo- lhan- do Mas a- bra\_es- sa por- ta de Nos- sa Se- nho- ra que nós mo- ra

E7 A E7 A

97

lon- ge já po- de\_ ir sem de- mo- ra Que nós mo- ra lon- ge já po- de\_ ir sem de- mo- ra